



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



A risada subversiva: a reversão de hierarquias em *Rebuliço no Pomar de Goiabeiras* de Kiran Desai

Jun Andrade Valentini Vieira de Souza – Departamento de Letras (DLA) – UFV (jun.valentini@ufv.br)

Gracia Regina Gonçalves – Departamento de Letras (DLA) – UFV (gracia@ufv.br)

Palavras-chave: Pós-colonialismo, Saber, Gênero.

Letras - Ciências Humanas e Sociais
Pesquisa - Graduação

Introdução

Rebuliço no Pomar de Goiabeiras (2000), da escritora indiana Kiran Desai, sugere uma investigação crítica da construção do conhecimento, visto como contingencial e suscetível a uma determinada hegemonia vigente. Neste, o protagonista Sampath se apresenta em contraponto a diversos pressupostos do senso comum, dentre os quais o do privilégio de uma masculinidade plena, sedimentada na figura do provedor e mantedor do nome da família. Face a tais de expectativas, ele passa a se abrigar sobre uma goiabeira numa alusão à conhecida obra de Calvino *O Barão nas Árvores* (2009) e se torna um caricato líder isotérico, até que, ao final, se volta para o mundo natural, imiscuindo-se entre os símios da fauna do lugarejo onde vive, revertendo assim, hierarquias em torno do saber ocidental.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho foram:

- i) investigar, dentro da perspectiva estudos de gênero, a reversão de expectativas recorrentes em torno do indivíduo e seu desempenho em sociedade;
- ii) explorar, para o melhor efeito crítico, a ascensão de Sampath como líder espiritual, uma vez aceito pela família, desde que apropriado pelo capitalismo;
- iii) interpretar sua afinidade com o não-humano, vista como metáfora de reversão de valores no que tange a subjetividade do indivíduo.

Material e Métodos

Para lidar com os fenômenos sociais com os quais a autora Kiran Desai se depara na elaboração de sua ficção, fez-se necessário um entrecruzamento de textos ligados à descrença das instituições já estabelecidas, o saber, a filosofia, a história, a ética, todos igualmente sob rasura. Para isto, estudos de Michel Foucault em *Microfísica do poder* (1989) e *A arqueologia do saber* (2008) serviram de apoio. No horizonte da contribuição dos estudos de gênero, como uma outra voz a se fazer ouvir, arrolaram-se as teorias de Elisabeth Badinter em *XY: Sobre a Identidade Masculina* (1993) com seus olhar crítico sobre a masculinidade em relação à constituição do sujeito. Por sua vez, quanto aos estudos do não-humano, teremos a voz de Maria Esther Maciel em *Literatura e Animalidade* (2016), em débito com Derrida e outros.

Apoio Financeiro

Este projeto foi financiado pelo PIBIC/CNPq 2021-2022.

Resultados e Discussão

Diante o *corpus* analisado, vemos que a autora projeta um microcosmo, representativo de uma comunidade e de caráter pós-colonial, tanto no que tange a seu aspecto físico (uma aldeia indiana) quanto ideológico (primeiramente uma promessa de um cidadão pleno, cumpridor de seu papel social; e a, posteriormente, de um avatar, simbologia que rejeita ao se ver transformado em uma *commodity*). A alusão paródica à obra de Calvino, contra os valores do capitalismo e sua inserção no mundo natural em definitivo, reforça a crítica à estereotipização do indivíduo em termos de gênero e/ou classe, em detrimento de seus valores individuais.

Conclusões

O romance de Desai é desenvolvido em torno de um denominador comum: o questionamento de princípios que regem nosso conhecimento de mundo, a ética vigente com seus correspondentes juízos de valor enraizados no senso comum. Através do seu protagonista e da projeção irreverente do não-humano, levanta-se o descrédito das categorias de classe e gênero, vistos como uma construção discursiva, arbitrária e contingencial. Reconsidera-se, assim, o *status-quo*, sedimentado sobre uma masculinidade convencional, estabelecendo-se novos rumos para a construção da subjetividade.

Bibliografia

- BADINTER, E. **XY: Sobre a Identidade Masculina**. Tradução: Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- CALVINO, I. **O Barão nas Árvores**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- DESAI, K. **Rebuliço no pomar das goiabeiras**. Tradução: Ana Luiza Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- _____. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- MACIEL, M. E. **Literatura e animalidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Agradecimentos

À minha orientadora, pela paciência e inestimável contribuição, e aos meus amigos, em especial Kelma, por estarem sempre dispostos a ouvirem minhas ideias.